

O QUE VOCÊ TEM A VER COM ISO 26000

"Comunicado produzido pela coordenação do segmento ONGs brasileiras junto ao grupo de trabalho para construção da ISO 26000 - junho/2006"

Está em curso um processo de negociação internacional, que terá grande impacto sobre os investimentos sociais das empresas e sobre as possibilidades de atuação e captação de recursos das organizações socioambientais.

Mais do que isso, a ISO 26000, a ser publicada em outubro de 2008, tratará dos princípios e formas pela qual empresas e outras organizações devem atuar, visando minimizar os impactos negativos que sua ação traz à sociedade e ao meio ambiente, e maximizar os impactos positivos. Tratará das diretrizes e critérios para que uma ORGANIZAÇÃO seja considerada socialmente responsável. É uma proposta que não se refere apenas às empresas, mas a organizações de todos os tipos, inclusive ONGs e governos.

Se bem implementada, representará uma verdadeira mudança de paradigmas na ação das organizações.



Terá reflexos imediatos e muito relevantes na vida das ONGs.



O QUE É "ISO 26000"? QUEM ESTÁ FAZENDO?

"ISO 26000" é o nome de uma nova norma internacional que está sendo construída pela ISO (International Organization for Standardization), num processo que envolve representantes dos mais variados países, organizações da sociedade civil e grupos sociais (*veja mais adiante outras informações sobre este processo e como participar*).

O objetivo dessa norma é estabelecer um entendimento comum sobre o que de fato significa "RESPONSABILIDADE SOCIAL", para que as confusões ou iniciativas duvidosas sobre este assunto possam ser claramente resolvidas. A norma visa também orientar as organizações de todos os tipos e tamanhos sobre os cuidados e princípios que devem ser seguidos por quem deseja ser socialmente responsável. Deve ainda trazer orientações sobre o processo de incorporação da responsabilidade social às atividades de uma organização, e indicações sobre os principais instrumentos, sistemas e entidades que atualmente tratam do tema.

Diferentemente da ISO 9001 e da ISO 14001, esta não será uma norma para certificação, ou seja – pelo menos nessa primeira versão – ela servirá apenas como um "Guia de Diretrizes", e não como a base para obtenção de "selos" ou "certificados" de Responsabilidade Social pelas empresas e outras organizações.

POR QUE É IMPORTANTE PARA O MUNDO?

A globalização do capital, da produção e da comunicação, ao lado dos avanços tecnológicos e do crescimento populacional colocam a todos os habitantes do planeta um desafio vital: ou conseguiremos nos organizar de forma social e ambientalmente viável e sustentável, ou iremos ser envolvidos por um processo de rápida deterioração de nossa sociedade e de nosso meio ambiente.

Os mecanismos tradicionais de controle e indução das atividades que impactam o meio ambiente, a sociedade e a economia – como as legislações nacionais e internacionais, e o poder de polícia dos governos – revelam-se insuficientes neste novo cenário. A adoção da Responsabilidade Social (RS) pelas empresas e outras organizações apresenta-se como uma possível ajuda na solução deste desafio. Isto pode não ser verdade, se a RS for vista como simples modismo ou estratégia de marketing. Mas pode sim ser verdade, se ela for configurada com seriedade e cobrada com firmeza pelos cidadãos de todo o mundo.

Fazer com que a ISO 26000 seja algo consistente e que mereça ser cobrado pela sociedade é o objetivo de participarmos deste processo.

POR QUE É IMPORTANTE PARA AS ONGs?

Além da importância que tem para o planeta, a publicação da ISO 26000 terá reflexos imediatos e muito relevantes na vida das ONGs brasileiras e de todo o mundo. Ao tornar mais objetiva a definição da Responsabilidade Social e de sua prática pelas organizações de todos os tipos, a ISO 26000 influenciará aspectos como:

- *o modo como as ONGs, a mídia, as empresas, os governos e a sociedade civil em geral adotam posturas compatíveis com a sustentabilidade social e ambiental, e também os modos de cobrá-las de outras organizações da sociedade.*
- *o direcionamento dos processos pelos quais as empresas escolhem os “stakeholders” com que se relacionarão.*
- *os critérios pelos quais os focos de “investimento socioambiental” das empresas serão selecionados e priorizados.*
- *o estabelecimento de critérios pelos quais organizações sejam ou não elegíveis para receber e gerir recursos.*
- *a definição de referências de gestão que poderão ser cobradas tanto das empresas, quanto das próprias ONGs.*
- *o aprimoramento dos sistemas de ação e governança de muitas ONGs e outras organizações, tanto em relação às suas práticas administrativas, como em relação à transparência e à “accountabilidade” no uso de recursos e na tomada de decisões.*

Cuidar para que tais definições sejam feitas de forma compatível com as convicções e peculiaridades das diferentes ONGs é uma oportunidade ainda aberta na ISO 26000.

COMO SERÁ POSTA EM PRÁTICA?

Não sendo uma norma para certificação, colocar em prática a ISO 26000 será uma decisão de cada organização, de acordo com suas possibilidades, convicções e interesses. Ainda não se sabe como cada segmento reagirá à publicação da Norma, mas a expectativa é de que rapidamente organizações mais avançadas no processo de implantação da RS – principalmente empresas – venham a adotar as diretrizes lá contidas, e a divulgar amplamente seus resultados.

Outro importante fato que ampliará o significado da ISO 26000 será sua adoção pelo conjunto da sociedade brasileira e de outros países do mundo.

COMO ESTÁ SENDO FEITA?

A ISO é reconhecida como órgão normatizador por 156 países e pela grande maioria das empresas e mercados do mundo. Normas geradas por essa entidade têm grande aceitação e efeito entre as empresas e governos. Para aumentar esta legitimidade, no caso particular da ISO 26000, o próprio processo de construção da Norma considera alguns pressupostos da Responsabilidade Social, e inclui na sistemática de discussões uma gama

variada de atores, representativos da sociedade civil organizada de todo o mundo.

Após quase três anos de estudos prévios, os trabalhos de fato começaram no início de 2005, e devem terminar no final de 2008. Duas vezes por ano são realizados encontros internacionais.

No 3º encontro internacional, ocorrido em Lisboa, em maio/2006, estiveram representados 58 países (28 “desenvolvidos” e 30 “em desenvolvimento”) e mais 30 outras organizações independentes. Estavam presentes 318 especialistas dos diferentes “grupos de interesse” da sociedade, com grande participação feminina. Do total de especialistas acima, temos:

- 70 focados em normatização, consultoria, academia e outros
- 81 focados em empresas privadas
- 53 focados em Governos
- 21 focados em Organizações de Trabalhadores
- 38 focados em Organizações de Consumidores
- 53 focados em ONGs sociais ou ambientais

COMO PARTICIPAR? COMO SABER MAIS?

O Brasil tem um papel destacado neste processo e está representado não só por uma delegação nacional de 12 membros (organizada pela ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas - e que inclui 2 membros de cada uma das categorias acima) mas também com a presença de mais 5 membros, representando organizações nacionais de relevância mundial, através de especialistas com trabalhos desenvolvidos na área de responsabilidade social. Além disso, na própria liderança do processo há mais 2 brasileiros: o presidente e o secretário executivo do Grupo de Trabalho da ISO responsável pela construção da norma.

A coordenação do segmento ONGs na Delegação Brasileira está promovendo a criação de um grupo de articulação multidisciplinar, onde possam ser trazidas para discussão geral as visões e experiências de entidades de todos o país sobre o tema da Responsabilidade Social, e também por onde possam ser repassadas as informações e últimas notícias do processo de criação da Norma.

A participação é aberta a todas entidades voltadas às questões sociais e ambientais: escreva para iso26000gao@uol.com.br e cadastre-se para receber regularmente maiores informações e convites para as reuniões de acompanhamento e debate. Mas não perca tempo: a próxima reunião será no final de julho/2006.

A participação no grupo de articulação das ONGs é aberta a todas entidades voltadas às questões sociais e ambientais